

CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE: TRAJETÓRIA, CONSTRUÇÕES E DESAFIOS

Occupational Therapy course at the Federal University of Sergipe: trajectory, achievements and challenges

Curso de Terapia Ocupacional en la Universidad Federal de Sergipe: trayectoria, construcciones y desafíos

Resumo

Registrar, entrelaçar e descrever a trajetória e o processo formativo desenvolvido em um curso recente de Terapia Ocupacional proporciona o registro histórico de um percurso e conhecimento dos caminhos e desafios para o avanço da institucionalização acadêmica da área. O objetivo deste editorial é apresentar a trajetória, as construções, os tensionamentos e os desafios do curso de Terapia Ocupacional na Universidade Federal de Sergipe, Brasil. Para isso, descrevemos uma breve contextualização e organização deste curso a partir de documentos institucionais, seguindo com a apresentação de algumas construções coletivas e tensionamentos vivenciados no percurso de quase uma década de existência. Por fim, são destacados alguns desafios sobre a implantação e manutenção do curso enfrentados pelos diferentes sujeitos protagonistas dessa trajetória: usuários dos serviços, estudantes, terapeutas ocupacionais e docentes da área do estado de Sergipe, Brasil.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Formação Profissional em Saúde. Ensino Superior.

Abstract

The historical record of a trajectory and knowledge of the ways and challenges for the advancement of the academic institutionalization of Occupational Therapy area is fomented in this editorial by registering, interlacing and describing the trajectory and the formative process developed in a recent Occupational Therapy course. The purpose of this article was to present the trajectory, achievements, tensions and challenges of the Occupational Therapy course at the Federal University of Sergipe, Brazil. For this, we introduced a brief contextualization and organization of this course based on institutional documents, followed by the presentation of several collective constructions and tensions experienced in the course of almost a decade of existence. Finally, some challenges are highlighted regarding the implementation and maintenance of the course faced by different subjects who are protagonists of this trajectory: service users, undergraduate students, occupational therapists and professors in the area of the state of Sergipe, Brazil.

Keywords: Aging, Perception, Teachers, Students, Cross-Sectional Studies.

Resumen

Registrar, entrelazar y describir la trayectoria y proceso formativo desarrollado en un curso reciente de Terapia Ocupacional brinda el registro histórico de una ruta y conocimiento de los caminos y desafíos para el avance de la institucionalización académica del área. El propósito de este editorial es presentar la trayectoria, construcciones, tensiones y desafíos del curso de Terapia Ocupacional en la Universidad Federal de Sergipe, Brasil. Para ello, describimos una breve contextualización y organización de este curso a partir de documentos institucionales, seguido de la presentación de algunas construcciones colectivas y tensiones vividas en el transcurso de casi una década de existencia. Finalmente, se destacan algunos desafíos en cuanto a la implementación y mantenimiento del curso que enfrentan los diferentes sujetos protagonistas de esta trayectoria: usuarios del servicio, estudiantes, terapeutas ocupacionales y docentes en el área del estado de Sergipe, Brasil.

Palabras clave: Terapia Ocupacional. Capacitación de Recursos Humanos en Salud. Educación Superior.

Raphaella Schiassi Hernandes

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, UFS, Lagarto/SE, Brasil.



<https://orcid.org/0000-0002-9290-1003>

Martha Morais Minatel

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, São Carlos, SP, Brasil.



<https://orcid.org/0000-0003-3475-7434>

Sandra Aiache Menta

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, UFS, Lagarto, SE, Brasil.



<https://orcid.org/0000-0001-8890-0756>

Luana Foroni Andrade

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, UFS, Lagarto, SE, Brasil.



<https://orcid.org/0000-0003-2765-1535>

Andreza Marques Duque

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, UFS, Lagarto, SE, Brasil.



<https://orcid.org/0000-0002-8775-1565>

Erika Hiratuka-Soares

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, UFS, Lagarto, SE, Brasil.



<https://orcid.org/0000-0001-6561-0502>

Francisco Leal de Andrade

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, UFS, Lagarto, SE, Brasil.



<https://orcid.org/0000-0003-1549-5539>

Rita de Cassia de Oliveira Barcellos

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, UFS, Lagarto, SE, Brasil.



<https://orcid.org/0000-0003-4193-9105>

Priscila Yukari Sewo Sampaio

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, UFS, Lagarto, SE, Brasil.



<https://orcid.org/0000-0001-9571-613X>

Rodrigo Alves dos Santos Silva

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, UFS, Lagarto, SE, Brasil.



<https://orcid.org/0000-0002-0943-4775>

1. INTRODUÇÃO

Registrar, entrelaçar e descrever a trajetória, construções, tensionamentos e desafios do curso de Terapia Ocupacional na Universidade Federal de Sergipe (UFS) implica falar das políticas de interiorização das universidades federais, das possibilidades ou dificuldades de acesso e permanência na educação superior e da construção de campos de atuação de uma profissão pouco conhecida em alguns locais, como no interior sergipano.

Nós, que somos ou fomos professores desta universidade, compartilhamos desafios e motivações que convergem em um compromisso ético, político, técnico e afetivo com a Terapia Ocupacional, a educação superior, a sociedade, a implementação das políticas públicas e a garantia dos direitos humanos. Nós representamos um grupo de docentes, que se constrói e reconstrói, com as chegadas e partidas, a partir de uma realidade que desafia, para além do trabalho, a vida pessoal e todos os enfrentamentos que trazem consigo adaptações culturais, familiares e de construções de redes de suporte. Nesse editorial, nós nos propomos a compartilhar construções desse coletivo, dos desafios e potencialidades.

Iniciamos com uma contextualização do território de inserção deste curso, além da trajetória e apresentação de sua organização. Em seguida, são abordadas as construções coletivas e os tensionamentos. Por fim, destaca-se os desafios de implantação e continuidade do Curso de Terapia Ocupacional da UFS no Campus - Professor Antônio Garcia Filho, no município de Lagarto, localizado na região centro-sul do estado de Sergipe, Brasil.

2. ONDE NASCEMOS: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Uma recente produção de pesquisadores terapeutas ocupacionais destaca o conceito de território, sugerindo uma combinação de espaço, processo e relação, para além do espaço geográfico¹. Compreender o território em que nasce o Campus e o Curso de Terapia Ocupacional da UFS torna-se fundamental para vislumbrar a realidade em suas potências, tensões e desafios.

Sergipe ocupa a 23ª posição no ranking entre os estados brasileiros quanto ao Produto Interno Bruto (PIB), apresenta um *status* de economia em desenvolvimento⁴, sendo que o setor de serviços, produção agrícola e pecuária são responsáveis pela maior parte do produto sergipano. O estado também possui um vasto patrimônio cultural com grupos folclóricos, musicais, teatrais e festejos religiosos.

Lagarto encontra-se na sexta posição entre os municípios sergipanos², abrangendo um território de 968,921 km², com população estimada de 104 mil pessoas, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,625 e PIB per capita de R\$ 14.458,87³.

Especificamente, na cidade de Lagarto, município polo da região, a população convive e enfrenta problemas sanitários e estruturais importantes que prejudicam a qualidade de vida e que podem ser identificados na contaminação dos córregos, presença quase permanente de detritos nas vias, desorganização da coleta de resíduos sólidos, grande parte do município não tem tratamento de água e ainda há exposição de parte da população a esgoto a céu aberto⁵.

Nesse contexto, frente as fragilidades da rede assistencial e a necessidade de avanços para o campo da saúde, houve o movimento de enfrentamento desses desafios, além da primordialidade de ampliar o contingente de profissionais de saúde na região. Nesse sentido, a implantação do Campus e do Curso de Terapia Ocupacional em Lagarto visava ampliar e melhorar a rede básica dos serviços, com ações prioritárias na atenção primária, na vigilância em saúde e nos serviços especializados, com ações integradas na região de saúde, buscando formar profissionais comprometidos e qualificados⁶.

3. A TRAJETÓRIA INICIAL E A ORGANIZAÇÃO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)

O Curso de Terapia Ocupacional da UFS foi implementado em 2011, no Campus Professor Antônio Garcia Filho, no município de Lagarto. Esse Campus é proveniente do Programa de apoio a planos de Reestruturação e Expansão das Universidade Federais, o REUNI.

O Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal de Sergipe até 2012 (REUNI-UFS) teve como objetivo criar condições para a ampliação do acesso e permanência dos estudantes de graduação para a elevação do nível de qualidade dos cursos e melhorar o aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes⁷.

O Campus de Lagarto foi planejado e construído como um campus da saúde, consoante com as diretrizes e políticas do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo as metodologias ativas como orientação curricular pedagógica nos oito cursos ofertados: Terapia Ocupacional, Medicina, Farmácia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Odontologia, Enfermagem e Nutrição. Para tanto, o ensino é previsto a partir de pequenas turmas e vivências práticas na comunidade desde os anos iniciais da graduação. O ensino é centrado no estudante, tendo o professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, com foco na formação de profissionais ativos, críticos, reflexivos e com maior conhecimento da realidade em que serão inseridos⁸.

A organização do curso de Terapia Ocupacional da UFS encontra-se de acordo com documentos oficiais, como o Decreto Lei nº 938 de 1969⁹ que regulamenta a profissão de terapeuta ocupacional e a Resolução nº6 de dezenove de fevereiro de 2002/CNE, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional¹⁰. O curso prevê a formação integral de profissionais a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, vislumbrando em seu projeto pedagógico a formação de profissionais que atuarão como agentes críticos e modificadores da realidade, com ênfase nas necessidades sociais e de saúde e no SUS.

Inicialmente, a fundação do curso via Resolução nº 12/2011/CONEPE previu uma carga horária total de 4.305 horas, com duração de cinco anos⁶. No entanto, em 17 de fevereiro de 2012 foi publicada a Resolução nº 17/2012/CONEPE que aprovou alterações na departamentalização e ementário do Núcleo de Graduação em Terapia Ocupacional, configurando um curso de quatro anos¹¹.

Para atender ao modelo de ensino proposto pelo campus, o curso é orientado por competências, e seu currículo dividido em quatro ciclos, totalizando quatro anos. O 1º ciclo é desenvolvido, integralmente, com todos os demais cursos do Campus, constituindo-se o ciclo comum da formação em saúde, sendo de responsabilidade do Departamento de Educação em Saúde. Contempla conteúdos e competências das ciências biológicas básicas e de educação em saúde e tem foco na prática em Atenção Primária e em cenários territoriais e comunitários, onde se contextualizam os conteúdos teóricos, buscando-se, desde o primeiro momento, inserir grupos interprofissionais de estudantes de todos os cursos na prática de saúde coletiva⁶.

A partir de 2016, o Curso de Terapia Ocupacional oferta no 1º ciclo, uma unidade curricular optativa – específica: “Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional”, com o objetivo de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem sobre os elementos introdutórios dos fundamentos e percursos históricos da Terapia Ocupacional, além de oferecer acolhimento aos discentes do curso, aproximando-os do corpo docente, o que tem gerado boa adesão, diminuído desistências e impactos significativos na formação e permanência do estudante no curso.

O 2º, 3º e 4º ciclos são específicos da formação em Terapia Ocupacional e o processo de ensino aprendido é focado na Atenção Primária à Saúde, no nível secundário (principalmente na saúde mental, na saúde física e funcional), nos contextos hospitalares e em outros campos necessários para a formação de um profissional generalista (contextos sociais, comunitários e territoriais). No 2º e 3º ciclos, ocorre uma subdivisão por ciclo de vida: infância e adolescência; adultos e idoso, respectivamente, além de conteúdos referentes à fundamentação da Terapia Ocupacional e outros de base que compõem nosso corpo de conhecimentos e que são distribuídos transversalmente ao longo desses dois anos. A formação é realizada por meio de diferentes metodologias ativas, principalmente,

a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Problematização a partir das subunidades curriculares integradas: Tutorial (sessões tutoriais, palestras e atividade autogerida); Habilidades Profissionais em Terapia Ocupacional; Prática de Integração Ensino-Serviço em Terapia Ocupacional; Laboratório de Pesquisa em Terapia Ocupacional, além de outras unidades curriculares optativas^{11,8}.

A formação em serviço está distribuída sob a forma de vivências teórico-práticas e atividades de tutoria, direcionadas às diversas áreas, em atividades de complexidade crescente, partindo da observação à prática assistida, tendo como eixo de aprendizagem a problematização. Após o processo de inserção na prática durante os três primeiros anos do curso, os estudantes cursam no 4º ciclo, o estágio profissionalizante em diferentes campos de atuação, dentre os quais saúde mental, saúde física e funcional, contextos hospitalares e, coletivos e território, que conta com o apoio das atividades de supervisão de estágio. Além disso, constroem e apresentam o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com o suporte do orientador responsável, aliado à unidade curricular de TCC¹¹.

Neste momento, o Projeto Pedagógico do Curso está sendo reformulado a partir de contribuições de egressos, técnicos, estudantes e docentes, considerando, principalmente, as novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional de 2020, ainda em tramitação¹², como também levando em conta as experiências, os desafios enfrentados e as construções e avanços realizados durante quase uma década pela Terapia Ocupacional na UFS.

4. CONSTRUÇÕES E TENSIONAMENTOS

A construção do curso e a sua manutenção têm sido exercício constante e desafiador para a Terapia Ocupacional na UFS. Ainda que a abertura dos novos campi, por meio do REUNI, tenha significado um grande avanço para a expansão da universidade pública, o processo de implantação dos cursos têm sido permeado por várias adversidades inerentes à experiência de construir os cursos paralelamente à constituição da infraestrutura física e de recursos humanos, o que não foi diferente em nossa realidade.

Além disso, a inserção em cursos que utilizam metodologias ativas exige do corpo docente um processo de capacitação intenso, o que ocorre concomitante a sua entrada nas salas de aula e à construção dos materiais didáticos.

Nos campos de prática, dentre os tensionamentos encontrados, verificam-se questões políticas e econômicas que impactam a resposta à demanda de profissionais capacitados, como por exemplo, a contratação de terapeutas ocupacionais no município (no início do curso havia apenas duas terapeutas ocupacionais contratadas) e no estado (apenas 40 profissionais). Neste sentido, os agenciamentos

políticos nos serviços (que muitas vezes descaracterizam ou anulam o trabalho) foram encarados como propulsores da construção dos campos de atuação. Esse movimento trouxe implicações na atuação docente, considerando seu papel formador, técnico, ético e político, trazendo o tensionamento para ampliar o número de profissionais nas redes, na implementação das políticas públicas e na efetivação da oferta dos serviços, todos relacionados em um processo contínuo de construção de reconhecimento, valorização e consolidação da profissão no estado.

Nessa direção, orientados pelas políticas públicas do SUS, do SUAS, da cultura, da educação, da justiça e segurança pública, os campos para a realização do ensino em serviço, dos estágios e projetos extensionistas foram sendo construídos com base nas demandas e potencialidades identificadas neste território. Pesquisas de iniciação científica, projetos de extensão e TCC tiveram uma importância na base dessa construção de conhecimento e incentivaram os campos de atuação da Terapia Ocupacional, sobretudo nos primeiros seis anos.

Avaliando as construções realizadas durante estes nove anos, podemos citar que temos campos de atuação no município de Lagarto, ainda em legitimação, com parte desses sustentada pelo corpo docente, visto o pequeno número de preceptores e de contratação de profissionais terapeutas ocupacionais na rede. Essas práticas têm ocorrido no âmbito do SUS (na atenção primária, via as Unidades de Saúde da Família (USF); na atenção especializada, via ambulatório trans; no Hospital Universitário; nos serviços especializados nas áreas da reabilitação física e na atenção psicossocial), no SUAS (na proteção social básica e de média e alta complexidade por meio do CRAS, CREAS, serviço de fortalecimento de vínculos e casa de acolhimento), na Cultura (projetos comunitários, junto à Secretaria Municipal de Cultura e associações de bairro), na Educação (escolas de educação infantil e fundamental e escola especial), na Justiça e Segurança Pública (Grupo de Apoio a Mulheres Agredidas (GAMA) e do Grupo de Autores de Violência Doméstica (GASVID)).

Um outro importante marco para o desenvolvimento da formação de ensino em serviço foi a construção, em 2018, do Centro de Simulações e Práticas (CENSIP-UFS). O CENSIP é uma parceria entre UFS, a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e a Secretaria Municipal de Saúde de Lagarto. Tal complexo promove a oportunidade para os estudantes dos departamentos de Terapia Ocupacional, Medicina, Farmácia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Odontologia, Enfermagem e Nutrição, do Campus Lagarto, realizarem as práticas decorrentes de módulos\unidades curriculares e do estágio curricular obrigatório.

Além do fato do CENSIP estar inserido no Campus, a proximidade geográfica com comunidades vulneráveis da região possibilita ao estudante participar de atividades que integram o SUS. Os discentes ficam sob a orientação dos professores, como também recebem a colaboração formativa dos técnicos dos núcleos profissionais distintos em suas especialidades (no caso da Terapia Ocupacional,

são duas técnicas). Dentre as práticas desenvolvidas, destacam-se atividades de desenvolvimento de habilidades e competências profissionais, o Ambulatório Psicossocial em Terapia Ocupacional (APTO) – que se inscreve como coadjuvante da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), além de estágios curriculares nas áreas de saúde física e funcional e em contextos sociais por meio do Grupo de Apoio a Mulheres Agredidas (GAMA) e Grupo Reflexivo de Autores de Violência Doméstica e Familiar (GASVID) e a participação no Ambulatório de Atenção Integral a Pessoas Trans.

A partir dessa tecitura, o fortalecimento da atuação e a contratação profissional foi se tornando uma realidade, ainda que distante do ideal, o que impulsionou a inclusão e a participação da profissão em residências multiprofissionais em Atenção Hospitalar à Saúde e em Saúde da Família, esta última coordenada por docente do Departamento de Terapia Ocupacional de 2013 a 2015.

Outro esforço de parte do corpo docente foi na construção da Associação de Terapeutas Ocupacionais do Estado de Sergipe (ATOESE) em 2015, em conjunto com profissionais do estado e egressos do curso. Destaca-se como importante o evento realizado por este grupo - O XII Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional (CONNTO), em 2018, oportunizando a congregação de conhecimento e intercâmbio de profissionais, pesquisadores e estudantes de diversas regiões do Brasil. Vale ressaltar também a participação de docentes no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 17ª Região, CREFITO 17, recém criado, tanto enquanto conselheiros como membros das comissões e/ou câmaras técnicas, possibilitando uma importante relação entre os conselhos profissionais e a academia, de forma a garantir uma melhor atuação de ambos os espaços institucionais.

Atualmente, temos 129 terapeutas ocupacionais formados pelo Curso de Terapia Ocupacional da UFS, empregados, principalmente, em Sergipe e em estados vizinhos, como a Bahia, em diferentes serviços do SUS (NASF, CAPS, CAPSi j, CAPS-ad, CER), da justiça (complexos penitenciários) e ONGs (que ofertam serviços especializados de educação e saúde). No estado, também há uma maior concentração de profissionais em clínicas privadas e vinculados a planos de saúde. A inserção dos egressos é impactada pela constante oscilação dos interesses políticos que garantem ou não a entrada deste profissional nos serviços orientados pelas políticas públicas, escassez de concursos públicos e pela precarização dos vínculos de trabalho e renda junto aos planos de saúde, o que evidencia um intenso trabalho a ser realizado em direção à consolidação da profissão no estado, não obstante todas as conquistas já alcançadas.

Dentre elas, ressaltamos ainda a vinculação recente de professores do curso como orientadores de programas de pós-graduação da UFS e a participação do corpo docente nos vários espaços de articulação ao qual pertence a nossa categoria profissional no estado. Reafirmamos nossa contínua preocupação e compromisso com a educação profissional ofertada, visto a participação docente nos

espaços de discussão desta formação, como no Fórum de revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais de Terapia Ocupacional, bem como a inserção de docentes na Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (RENETO) e o processo atual de reformulação do currículo à luz das novas diretrizes, do conhecimento científico, do perfil dos docentes, de discentes e de egressos e do contexto sociocultural do estado de Sergipe.

5. DESAFIOS DE IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CURSO

Antes de o estado de Sergipe deter o seu primeiro curso de formação superior em Terapia Ocupacional, na cidade de Lagarto - SE, em 2011, um pequeno número de profissionais terapeutas ocupacionais já atuava no estado. Assim, esta história recente do curso é permeada, principalmente, pelo desafio de se constituir uma trajetória, o imaginário social da profissão, a inserção efetiva em serviços públicos e privados e a legitimação de suas práticas junto à população.

Mesmo que a inserção do curso de Terapia Ocupacional represente um importante aditivo para a sociedade sergipana, em especial para as populações que são assistidas por seus profissionais, ainda é recorrente a baixa procura pelo curso, o desconhecimento da profissão e do papel específico de terapeutas ocupacionais pelos serviços, gestores, profissionais das diferentes políticas públicas, mídia local e população. Isto também ocorre, principalmente, pelo pequeno número de profissionais que atuam no estado (188 Terapeutas Ocupacionais inscritos no CREFITO 17, em 2020) e pelo estranhamento da população com uma profissão da saúde que "não está na boca do povo". Além disso, a ausência de terapeutas ocupacionais na rede de serviços representa um desafio que interfere na crítica e na identificação do estudante com aquela prática profissional¹³, gerando um ciclo vicioso que a inserção do curso no estado e sua atuação buscam continuamente romper, em prol não só da categoria, como principalmente da garantia de inclusão social e saúde integral à população.

O acesso às vagas no ensino superior público a partir das medidas de ações afirmativas permitiu o ingresso de uma maior diversidade étnica e socioeconômica na universidade, o que não é diferente para Terapia Ocupacional. A maioria dos discentes do curso estão em situação de vulnerabilidade ou risco social e necessitam de políticas de permanência estudantil para ingressarem, se manterem e concluírem a graduação. Sendo, muitas vezes, os primeiros da família a ingressar em um curso superior.

Estruturar e desenvolver diferentes práticas de ensino, pesquisa e extensão em contato com a realidade local do estado e, mais especificamente, com a cidade de Lagarto, também tem se mostrado desafiante, uma vez que, tanto os docentes como discentes são, mesmo depois de quase uma década

de implantação do curso, indagados sobre “o que é Terapia Ocupacional e o que faz um terapeuta ocupacional”. Essas perguntas são recorrentes no contexto brasileiro e não se mostra diferente na realidade local.

Discorrer sobre esses questionamentos promove a exposição da realidade sobre o processo de inserção e do ensino, mas, também apresenta-se gratificante a partir de cada conquista alcançada, seja pelo reconhecimento dos gestores e das equipes interprofissionais diante dos serviços prestados, ou pela população (usuários, familiares e comunidades), que obteve ganhos significativos a partir de práticas terapêuticas ocupacionais - que possibilitaram oportunidades de inclusão social e de participação nas diferentes atividades e ocupações que compõem a vida cotidiana.

Diante deste cenário, observa-se um processo de interiorização de terapeutas ocupacionais em pequenos municípios do estado de Sergipe, que se revela em importante estratégia de capilarização dos profissionais pelo estado. Ademais, tal processo tem lançado aos terapeutas ocupacionais, que muitas vezes se sentem isolados ao se verem como o primeiro terapeuta ocupacional de uma cidade, o desafio de estruturarem serviços, criarem protocolos de avaliação e estabelecerem fluxos de atendimento nos serviços e nas redes de atenção. Esse desafio é ampliado devido à ausência de formação pós-graduada específica e do número reduzido de estratégias que busquem apoiar o desenvolvimento profissional de egressos do curso de terapia ocupacional da UFS, questão essa que tem adentrado as discussões do curso no sentido de pensar em estratégias para reduzir esta lacuna.

Um dos aspectos que tem desafiado o desenvolvimento, estruturação e continuidade do trabalho desenvolvido nos diferentes âmbitos do ensino, pesquisa e extensão é a rotatividade de docentes, fato recorrente em Campus do Reuni no Brasil e amplificados no contexto da Terapia Ocupacional. Devido essa situação desafiante apresentada, há necessidade de estruturação de ações estratégicas nos diferentes campi de expansão da universidade pública para o desenvolvimento e permanência de docentes. Por outro lado, em função do curso no estado ser recente, o corpo docente tem sido composto por professores de vários estados do Brasil, com formações em diferentes instituições de ensino, possibilitando diversidade e construções plurais, o que representa uma potência do curso.

Arelados aos desafios já identificados, nos encontramos diante de um subfinanciamento da educação, incluindo-se a educação superior. Um processo recente causado principalmente pela Emenda Constitucional nº 95 (que estabeleceu teto de gastos sobre as políticas sociais) e por recorrentes ataques à Universidade Pública têm impactado o acesso a insumos, prejudicado a infraestrutura e as condições de trabalho dos docentes e técnicos da UFS e do processo de ensino aprendizagem.

Por fim, além dos desafios descritos, enfrentamos uma desafiante conjuntura com a pandemia pelo novo Coronavírus, o que interrompeu as atividades presenciais acadêmicas na UFS e tem provocado uma reestruturação das atividades docentes por meio do trabalho remoto. Este contexto tem evidenciado problemáticas concernentes à desigualdade social do corpo discente, além de trazido questionamentos a respeito da formação e o processo de ensino-aprendizagem em Terapia Ocupacional neste período pandêmico.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ser contextualizado território, trajetória, construções, tensionamentos e desafios inscritos na história recente do Curso de Terapia Ocupacional da UFS, percebemos as potencialidades, fragilidades e as possibilidades de mobilizar a educação graduada de terapeutas ocupacionais de maneira ética, engajada, responsiva, científica e contextualizada na realidade local de uma cidade do nordeste brasileiro.

Há necessidade de unir forças com a população, instituições, serviços e entidades da Terapia Ocupacional presentes no estado de Sergipe para aumentar o número de profissionais, potencializar a inserção, a prática profissional e estruturar a formação pós-graduada, gerando rebatimentos positivos no ensino e na pesquisa em Terapia Ocupacional.

Por fim, é importante destacar o quanto é significativa e transformadora a implantação da Universidade Pública para a população, serviços e dinâmica socioeconômica, o que nos coloca uma necessidade de defesa do ensino público, gratuito, de qualidade e socialmente implicado.

Referências

1. Bianchi PC; Malfitano APS. Território e comunidade na terapia ocupacional brasileira: uma revisão conceitual. Cad. Bras. Ter. Ocup. 2020; 28(2): 621-639. [acesso em: 20 jul. 2020]. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1772>
2. Brasil. Secretaria de Estado Geral do Governo (SEGG). Produto interno bruto dos municípios sergipanos – 2017. Observatório de Sergipe. [acesso em: 17 jul. 2020]. Disponível em: <http://docs.observatorio.se.gov.br/wl/?id=hYKc4gwiddrMHGyitrizvVyycAPULFpm>

3. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cidades e Estados – Lagarto. 2019. [acesso em: 20 de jul. 2020]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se/lagarto.html>
4. Brasil. Prefeitura Municipal de Lagarto (PML). A cidade. 2015. [acesso em 20 jul. 2020]. Disponível em: <https://www.lagarto.se.gov.br/v2/a-cidade.html>
5. Machado RFO. Territorialização da saúde: determinantes ambientais e o cotidiano das equipes de saúde da família – Lagarto (SE) [Tese]. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe: 2019.
6. Brasil. Resolução Nº 12/2011/CONEPE. Aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, Bacharelado do Centro Campus de Ciências da Saúde de Lagarto da Universidade Federal de Sergipe e dá outras providências.
7. Brasil. Portal da Universidade Federal de Sergipe. 2020. [acesso em 22 de mai. de 2020]. Disponível em: <http://www.ufs.br/>.
8. Hiratuka E; Duque AM; Andrade FL; Silva MNS; Menta SA; Soares TBA. Metodologias ativas como estratégia de ensino: experiência da Terapia Ocupacional da UFS. Cad. Ter. Ocup. UFSCar. 2014, 22(1):1.
9. Brasil. Decreto- Lei Nº 938, DE 13 DE OUTUBRO DE 1969. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências.
10. Brasil. Resolução CNE/CES 6, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.
11. Brasil. Resolução No 17/2012/CONEPE. Aprova alterações na Departamentalização e Ementário do Núcleo de Graduação em Terapia Ocupacional do Centro Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho e dá outras providências.
12. Brasil. Portal da RENETO (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional). [acesso em 22 de mai. de 2020]. Disponível em: <http://reneto.org.br//>.
13. Silva RAS. A Formação Graduada de Terapeutas Ocupacionais para o Cuidado na Atenção Primária à Saúde no Estado de São Paulo [Dissertação] São Carlos: Universidade Federal de São Carlos; 2016.

Agradecimentos: À Universidade Federal de Sergipe, à todos os docentes (efetivos, temporários e voluntários), e à todos terapeutas ocupacionais e serviços que contribuem para a formação de novos profissionais no Estado de Sergipe.

Contribuição dos autores: Todos os autores contribuíram efetivamente no planejamento, elaboração, redação final e revisão do texto.